

Avaliação agrônômica de progênies interespecíficas de maracujazeiro oriundas de ciclos de retrocruzamento

Idália Souza Santos¹; Sidnara Ribeiro Sampaio²; Lucas Kennedy Silva Lima³; Taliane Leila Soares⁴; Onildo Nunes de Jesus⁵

¹Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais – UFRB/EMBRAPA, Bolsista FAPESB, idaliasouza@gmail.com;

²Estudante de Licenciatura em Educação do Campo e Ciências Agrárias – UFRB, Bolsista FAPESB, narasampa@live.com; ³Bolsista de Pós-Doutorado Jr. CNPq/EMBRAPA, lucas18kennedy@gmail.com; ⁴Bolsista de Pós-Doutorado PNPd/CAPES, talialeila@gmail.com; ⁵Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, onildo.nunes@embrapa.br

O maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims) é a espécie do gênero *Passiflora* mais cultivada e consumida no Brasil, devido principalmente, à qualidade dos frutos, vigor das plantas e rendimento de suco. Entretanto, a produtividade nacional é baixa, agravada pela falta de cultivares produtivas, homogêneas e tolerantes às principais pragas e doenças. Dentre as doenças de maior impacto econômico, a virose do endurecimento dos frutos causada pelo *Cowpea Aphid-Borne Mosaic Virus* (CABMV) se destaca, uma vez que não existem métodos curativos ou variedade resistente. Em busca de contornar tais problemas, hibridações interespecíficas entre o *P. edulis* (espécie comercial - suscetível) e *P. cincinnata* Mast. (espécie silvestre - resistente), seguidas de ciclos de seleção e retrocruzamento visando a introgressão de genes de resistência à espécie comercial foram realizados. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar 91 progênies selecionadas de maracujazeiro oriundas da terceira geração de retrocruzamento (RC3) quanto ao vigor reprodutivo, qualidade física dos frutos e resistência ao CABMV. O experimento foi realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura em delineamento em blocos aumentados, composto 91 tratamentos não comuns de 19 famílias BC3 e cinco tratamentos comuns. Para avaliação do vigor reprodutivo, foi registrado o número de dias após o plantio (DAP) em que as plantas iniciaram a emissão dos ramos terciários e a presença de frutos. Em relação ao número acumulado de frutos por planta realizou-se três contagens nos picos de produção. A severidade da virose foi realizada a partir da sintomatologia visual com base em uma escala de notas que variou de 1 (resistente) a 4 (altamente suscetível). A severidade ao CABMV foi quantificada pelo índice de doença (ID) de McKinney e as demais variáveis analisadas por meio de estatística descritiva. Para ID adotou-se a escala de classificação: genótipos resistentes (ID de 0,0 a 10,99%), moderadamente resistentes (ID de 11,00 a 25,99%), suscetível (ID de 26,00 a 60,99%) e altamente suscetível (ID \geq 61,00%). Quanto aos caracteres físicos, foram avaliados peso do fruto, peso da polpa com sementes e rendimento da polpa. Quanto ao vigor reprodutivo, as progênies variaram entre 71 e 148 DAP para a emissão dos ramos terciários e entre 72 e 182 DAP para iniciarem a frutificação. Entre as famílias a RC3.16, RC3.18, RC3.35 e RC3.37 foram classificadas como as mais precoces tanto para presença de ramos terciários e frutos com médias de dias (ramos terciários/frutos DAP) de 85,0/99,0; 81,5/96,2; 88,5/99,0 e 85,0/87,0 DAP, respectivamente. As famílias de híbridos RC3 produziram em média 66,7 frutos por planta com destaque para as progênies RC3.387 e RC3.266 com 126 e 128 frutos, respectivamente. O peso média de frutos nas famílias foi 189,20 g, com destaque para a família RC3.62 com média de 214,71 g, e entre as progênies, houve variação de 98,12 a 216,77 g. Nas avaliações visuais da virose observou-se que as 19 famílias RC3 apresentaram índices de severidade ao CABMV médio de 19,3% (RC3.16) a 60,0% (RC3.37). Entre as progênies, 2,2% foram classificadas como resistentes (ID 10,00%), 32,97% como moderadamente resistentes (ID 13,33 a 23,33%), 59,34% como suscetíveis (ID 26,67 a 60,00%) e 5,49% como altamente suscetíveis (ID 63,33 a 70,00%). Com relação à qualidade física dos frutos, os híbridos RC3 apresentaram peso da polpa com sementes de 40,13 a 114,96 g e rendimento de polpa de 31,66 a 54,26%. Ao considerarmos o peso do fruto foi verificado que 64,84% das progênies RC3 atendem ao mercado, pois produzem frutos acima de 170,0 g. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que há possibilidade de sucesso na seleção entre e dentro das famílias RC3 para todas as características avaliadas.

Significado e impacto do trabalho: A virose do endurecimento dos frutos tem causado diminuição da produtividade de maracujá. A Embrapa tem desenvolvido alguns híbridos visando resistência à virose e boas características agrônômicas. Para isto, tem utilizado em cruzamento com o maracujá amarelo uma espécie silvestre resistente conhecida como maracujá do mato ou da Caatinga. As plantas avaliadas apresentaram boas características de frutos e ampla variação para os sintomas de virose indicando a possibilidade de seleção de um híbrido promissor para recomendação aos agricultores.